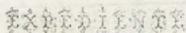


O Mesquinho

REDACÇÃO 70 RUA DO OUVIDOR



A. B. C.—A LA MINUTE.—Ensinado por Hudson sobre um systema de X. P. T. O.



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosas eute remittidas:

AO SR A. E. ZALUAR — *A Republica Nacional do Brazil em 1875*, recopilação de artigos já publicados no *Gl'bo*.

AO SR J. J. DO MONTE — *O Direito*, revista de jurisprudencia, n. 3 do 4.º anno, com data de 15 de corrente. Vem acompanhada de uma relação geral de todos os editores do Imperio.

AO GR. -OR. - DO BRAZIL. — o n. 2 do 5.º anno do seu *Boletim*, que começa a publicação de um romance micoico, intitulado — *O maçon de Lisboa*.

AO SR DR THOMAZ ALVES NOGUEIRA — *O talvez é sua cecena*, estudos do Dr Ludolph sobre a influencia do taloro no organismo humano, editados pelos Srs E. & H. Lacomert.

SR SANTIAGO — Chegou tarde, mas continue sempre, que quem porfia...

SR M. DE TAL — Aqui ha annos publicou-se um livro intitulado — *Da queda que os melhores tem para os d'os*. Muito feliz deve o Sr ser com o talozex!

SR J. J. J. — Pagar-lhe a sua conta! Ora Sr, as jotas, aquillo nem de meia jota.

Honrados; mas não inventar, na imprensa

Cada qual chega a braza á sua serfina.

Não ha nada mais justo—nem ditado mais certo.

Não seremos nós que censuraremos o modo porque o *Jornal do Commercio* se tem havido, na maneira de *fizer pela vida e disputar* as collegas o seu farto pto de cada dia; muito mais que a nossa Constituição compõe-se simplesmente da seguinte meia dúzia de palavras:

Art. 1.º § unico.—Cada qual governa-se!

Mas o que nos faz dó, é ver a pobreza inventiva do *grande arçúo*.

Não ha melhoramento insignificante, um progresso qualquer, que não seja inspirado de um melhoramento, ou de um progresso de bestunto alheio!

A iniciativa é como prohibido n'aquella casa, e o *Jornal do Commercio* pôde bem comparar-se áquelles industriaes, que passam a vida esperando as invenções dos vizinhos, para, mediante o addicionamento de mais um parafuso e uma engrenagem, tirarem privilegio do invento e do melhoramento!

Ha só uma pequena differença, com relação ao *Jornal do Commercio*: é elle pedir o privilegio, mesmo sem parafuso, nem engrenagem!

A *Gazeta de Noticias*, pequena e humilde como é, veiu ao mundo com um programma.

Bom ou mau é ella que lhe adoe os amargores, só ella que lhe saboreia os frutos.

A *Gazeta* via ja luz do dia, com a tenção decidida e assentada de dar ao povo, por quarenta reis: noticias frescas; artigos de utilidade publica; folhetins humoristicos, sobre bellas artes,

e sobre musica; romances; emfim litteratura util e agradável, accessivel e instructiva, proveitosa e humoristica!

Agarrou em dúzias de crianças, até alli ociosas, e deu-lhes um meio de ganhar o pão com o suor do seu rosto; servindo ellas assim, em vez de cargo pesado á suas familias, de esteio e auxilio aos que lhes deram o ser!

A *Gazeta* não aspira de certo, as honras dos Colombos e dos Gamas; mas se de algum tem similhanças, deve ser do Gama; que, no inverso de Colombo, descobriu o que tencionava descobrir.

O *Jornal do Commercio* é a perfeita antithese da *Gazeta de Noticias*.

Nasceu sem morte!

Viu a luz do dia—sem programma!

Deu desenvolvimento e interesse á sua leitura:—ora por meio do *Diário da Noite*, ora recebendo o *Correio do Brazil*. Uma vez temo-la a concorrência do *Globo*, outra vez a da *Gazeta*.

Mas não cuida que esse aguilhão, que os activa e estimula, lhes inspire idéas novas oppostas a idéas novas; progressos para competir com outros progressos; vantagens em beneficio do povo, para offuscar-as que outrem já tem feito em proveito d'elle.

Não sonhar!

O *Jornal do Commercio* é como os extraceros da praia dos Mineiros: não bixando o prepio da pizagem, conforme as vantagens que os seus companheiros vão fazendo ao passageiro!

Não é modo para admirar ao *Jornal do Commercio* acabar por vender-se a vinte.

Se li chegar, a exploração da media deve tomar proporções fabulosas!

Mas, voltando ao *extracero* do *Jornal do Commercio*, não encontramos provas da sua existencia desde que o *Jornal do Commercio* é jornal de commercio!

Nunca se tornou notavel, por uma questão qualquer, cuja iniciativa partisse directamente dos litteratos da casa!

Nada de novo, se pôde dizer que se deve ao jornal do Sr Leonar-lo!

Perdió! As cartas do *Califé* são talvez uma novidade; mas cremos que se não tenção de entrepor a sua corda com folhas de louro d'aquella Isla, não tem lugar a não á parali!

O *Califé*, não se pôde negar, tem um certo sabor de originalidade—não no estylo, mas na substancia!

O estylo é do Broz Tizana; mas a substancia é de official de justiça.

Na vertida não se pôde negar que ainda a ninguém tizha occorrido a mihiça lembrança, de deixar o *Bolletim* de um jornal, ás proporções de um relatório de q'na triheira, nate se delatam—no peranta a anostriate, mas no peborial de imprensa—to las os crimes mais ou menos vezi á nos, que por ali se commettem.

A idéa, como se vê, é completamente nova e esbalece o bello precedente, de ficar signatario com um castigo publico e infamante, um indivi buo, que, n'essa occasiõ, ainda se não sabe se é ou não um criminoso!

Enquanto ao estylo, si se pôde dizer que está á altura da materia!

De outro genero de litteratura não veza o *Jornal do Commercio*; e todas as vezes em que, pela forza das circumstancias, tem de se metter em profundidades scientificas e artisticas—recorre no prestimo dos de fora!

E' por isso que tambem algumas vezes lhe mettem gato por lebre. Haja vista o *petiscoed* folhetim da missa de *Requiem*.

O *Jornal do Commercio*, imitando, como presentemente o faz, todos os movimentos da *Gazeta*, lembra uma náu, que andasse fazendo sondagens, para que uma canoá podesse passar a salvo!

Visto pois que, a exemplo dos outros jornaes, o *Jornal do Commercio* já se occupa de questões hygienicas,—já baixou o preço da venda aruloso,—já se vende pelas ruas da cidade,—já trata de « Questões Sociaes »,—faça agora mais um pequeno esforço:—augmente a sua redacção, com mais dois ou tres escriptores... que escrevam!

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

O MARCINEIRO ESPERTO

P'ra animar o freguez que lhe buscara a loja, mestre Braz paga o *grog*.—Camas assim não ha! lhe diz. E com o *bico* alli tomba e se aloja.

Quem bóa cama fizer, n'ella se deitará.

Bor.

GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

IX

A LACAIA (SOUBRETTE)

Eis uma illuminura que vai com todas as côres da parede onde se pendura, e que sempre se encontra no tópo da escada ou na sala de espera.

E' uma lithographia colorida que dá logo idéa das pinturas que adornam a sala de visitas e a alcova de dormir.

A lacaia é uma especie de pimenta que a'bre o appetite.

E' viva, é esperta, toda cheia de movimentos e ademanos, de denguices e de me-deixes.

Semelham essas figurinhas de trigo e asucar que cororam as bandejas de doce, e cujo arame que as prende fal-as tremer ao menor balanço.

E' talvez por isso que ellas despertam tanto a gulodice das crianças... e dos *crianços*.

Toda lacaia parece feita de algodão *fifo*, como essas bonecas que andam á venda nos taboleiros de amendoim torrado e de pipoca.

Não envelhece nunca a lacaia.

Tem sempre dezoito annos, quer tenha o dobro dos dezoito, como a Sra Adelaide Pereira, quer haja enviado já umas tres ou quatro vezes, como a Sra Balbina.

Não envelhece, nem cresce.

Mas engrossa, em compensação.

Engrossa mesmo amidadas vezes.

E' cada barriga... de perna!... que dá ás vezes para duas pernas de cada barriga.

Quasi todas as lacaiaes são dadas a um vicio repugnante.

Tomam rapé.

Mas disfarçam o vicio, não usando de boceta.

Tomam na boceta das outras.

O que não podem evitar é o pingo.

Quem quizer saber ao certo os annos da idade de uma lacaia, é tomar-lhe o vestido e contar-lhe as pregas.

Com as rugas ninguém conte.

Como entram em quasi todas as peças, andam sempre caracterizadas. E o alvaiade esconde a ruga.

Esta regra não tem applicação quanto á Sra Ignês Gomes.

A Sra Ignês Gomes não tem rugas, nunca as teve, nem as terá.

Tambem não usa de pregas.

Bóa ou má, é aquillo que alli está.

Nem uma fenda, nem uma falca!

Dá-se-lhe um piparote, e ella tine como crystal.

E' que foi vidrada por dentro e por fóra, como as panelas de São Sebastião.

Coisa esta que faz morrer de inveja a Sra Aurora.

Outra coisa distingue de suas collegas a Sra Ignês.

Não toma, nem tabaco, nem rapé.

E' por isso que não tem o nariz arrebitado que têm as outras.

Mas pita cachimbo como um turco.

E pita tanto que já está serrada.

E' uma piteira, a fóra e ambar.

De ordinario, têm as lacaiaes o pé pequeno. Calçam entre 31 zero e 33 dois.

Ainda ahi diverge a Sra Ignês Gomes, mas por espirito de contradicção.

Para não se parecer com as outras, mette os pés em umas botas de 42.

Isto é metter as botas nos pés pequenos!

As lacaiaes, sob aquella apparencia frivola e leviana, occupam-se de calculos transcendentaes.

Cada sorriso que distribuem é um zero que accrescentam á direita da unidade.

Chega o dia do beneficio, arma-se a equação, e ai d'aquelle que descobre o valor do X!

Em geral são virtuosas as lacaiaes.

Podem algumas ter muitos amantes de uma só vez; mas entre elles ha um que faz sempre de marido.

Não será isto uma virtude?

GRYPHUS.

FABULA INSTANTANEA

CONDECORADO!

Não ha homem tão malquistado

por mau como o João Dabo.

E usa o habito de Christo!...

Traz da Cruz tã o diabo.

ANTONIO PRO.

MALTIPLAS E REFLEXÕES

O creado e o denunciado assemelham-se em ambos *fizeram* a cama ao proximo; com a differença que o primeiro faz jus ao salario, e o segundo a uma soza de pau.

A medicina tem tirado grande proveito do sebo de rim de

carneiro, no tratamento dos entreados. Mas quantos ha que não se podem mexer, apesar de darem constantemente *sebo nas casellas*!

O patriarcha Noé teve, sem duvida, a gloria de ser o primeiro vinhateiro, mas teve tambem o desgosto de ser o primeiro bebado que o mundo viu.

F. D'AGUIAR.

FABULA INSTANTANEA

O RICAÇO

Flavio gastava rios de dinheiro,
dizendo, sempre, ter os cofres cheios;
morre e deixa milhões ao seu herdeiro.

O fim justifica os meios.

ANTONIO PIO.



Dizer coisas desagradáveis á muito alta e poderosa empresa Richard, cujo advogado na imprensa séria é o mano Caipira, vale tanto como disparar tiros de pistola contra as chapas de um encouraçado. Está claro que não me refiro aqui ás do novo encouraçado construido no nosso arsenal : essas são de tal espessura que não poderiam resistir, já não digo aos tiros de uma pistola, mas aos de uma simples bisnaga carnavalesca.

Seria inutil insistir sobre as faltas d'aquella escandalosa pe-neira. Desde o momento em que um fulano protegido da Divina Providencia—sem malicia—aboca uma posta em que o osso entra em proporções infinitesimais, depois de merecer o cognome de *feitardo*, merecia o de tolo, se consentisse em largal-a.

As multas impostas pelos inspectores somman no fim do mez uma conta redonda, mas como não ha outra despeza, pois o serviço não se faz, tudo o mais é lucro.

N'este meio tempo o Sr José Bento passeia em Petropolis e estuda o modo por que se ha de arranjar uma empresa, com privilegio, para o cultivo da manteiga fresca...

Doeu-me agora a consciencia, por estar a dar como coisa acontecida o que é uma mera hypothese. Mas que suppór, vendo-se o nobre ministro largar barcos e redes para viver n'aquelle paraíso dos que não têm afazeres? Se S. Exc. ainda fosse moço podia pensar-se que era namoro, mas S. Exc. é velho, é feio, já foi inspector da instrução publica—logar em que, por signal, nada aprendeu—não pôde ser suspeito de namoro. Quem quereria, por amor do Sr José Bento, arrostar os furores e ciumes da Divina Providencia?

Muito mais agora que o Sr José Bento está alli, está com os

quartos na rua. Provavelmente ha de sentir-se-lhe tanto a falta como se sentiu na festá do Campo, onde ninguém se lembrou de lhe notar a ausencia. Deve chegar hoje o Sr João Alfredo, proprietario d'aquella pasta, homem pequenino e teso, em contra-posição ao Sr José Bento que, como homem, é grande.

E não é teso.

Se com effeito o Sr João Alfredo entrar outra vez para o ministerio, onde foi durante tantos annos *cigarro-collado*, nem por isso a febre amarella se irá embora mais depressa, mas ao menos haverá algumas esperanças de termos reformas no ensino, que bem precisa d'ellas.

Na Polytechnica, por exemplo, parece que as approvações são a torto e a direito. De tal fórma que, se é verdade quanto me dizem, se a estas horas o Sr Deiró ou o Sr Angelo do Amaral não estão approvados em mathematicas, é porque não querem.

Até eu já estive para lá ir, porque só assim aprenderia a resolver um problema que me tem dado que pensar.

N'um livro sobre a Exposição, que S. Exc. o Sr de Bom Retiro teve a lembrança de nos não mandar, no capitulo da imprensa ha revelações curiosissimas, e que bem mostram quanto a gente se pôde fiar nas publicações officias.

Nenhum commentario farei aos 5000 exemplares diarios do *Diario*, nem aos 3800 da finada *Vida Fluminense*, nem aos 2000 da *Semana*.

Não direi que não se mencionou a tiragem da *Nação* para não divulgar que esta folha dedicada e importante—nos dias de loteria—tira a menos de 1000, o que quer dizer que a sua publicidade é inferior á de qualquer folha de provincia.

Não notarei outras muitas coisas...

...mas onde não me é licito guardar silencio, é no que diz respeito aos esbanjamentos do *Diario Official*.

Pela propria declaração do livro, o *Diario Official* tira a 1400, n'um formato que vem algarimado assim : « 0,52 m. » signaes que determinam insufficientemente, creio eu, um quadrilatero. Talvez que quem deu a nota seja dos taes approvados agora na Polytechnica.

Esses 1400 exemplares são o producto do trabalho quotidiano de...

o melhor é transcrever do livro, para lhe não tirar nada do perfume :

« Publica (o *Diario Official*) os actos do governo e é impresso na Typographia Nacional, que occupa, *especialmente* [n'este serviço, 140 empregados. »

Cento e quarenta! Cada um faz dez exemplares!!

O' moleque, vai alli buscar gemmadas para aquellos senhores!

Boa.

MUSICAS

Quadrilhas, polkas e walsas para piano e bandas de musica das operas:

Mme Angot,
Salvator Rosa,
Jolie Parfumeuse,
Braconniers de la Seine,

Mme L'Archiduc,
Boulangère,
Créole,
Voyage dans la lune,

Dragons de Villars,
Giroffé-Giroffé,
Belle Hélène,
Orphée aux Enfers

e muitas outras recobidas pelo ultimo paquete.

CASA DA MINERVA

Ramundo Nunes & C.

99 RUA DA QUITANDA 99

GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

AOS EDITORES

DE

JORNAES NAS PROVINCIAS

F. HARLING tem constantemente em deposito papeis de impressao para jornaes. Com o pedido, acompanhado de \$50 rs. em sellos do correio, expede amostras e preços correntes.

CARTAS PARA A

47 RUA DA MISERICORDIA 47

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

posto do largo de S. Francisco de Paula

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e asseio que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias. Têm-se aqui, quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Asignaturas com grande abilitação.

RETRATOS a lais, crayon ou fusain, para presentes, cartões, etc. Copias de desenhos e de photos. Carta a A. de Valle, no escriptorio do Mosquito, 70, Ouvidor.

IMPRESSÕES DE LUXO

Morreira, Maximino & C. Quitanda 111.

DR ROCHA BASTOS

CONSULTORIO DE MEDICINA DE DOSIMETRICA

BURGGREAVE

133 RUA DA IMPERATRIZ 133

DR A. RAMOS DA COSTA

MEDICO

CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHÃ, NA PHARMACIA DA

62 P. da Constituição 62

A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico-Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 a 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

O DR FERREIRA DE ARAUJO

MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

DR LACERDA COUTINHO

MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

DR SILVINO DE ALMEIDA

ESPECIALIDADE

DE

MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua Primeiro de Março 30

CAMPANHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

A MINERVA

deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, geographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

COLLEÇÃO DE RECITATIVOS

(Serões fluminenses), escolhidos entre os melhores, 1 volume de 144 paginas, preço \$8; á venda na livraria de J. G. de Azevedo, á rua da Uruguyanana n. 32.

Na mesma casa: Livro dos sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa: preço 500 rs.

AO SALÃO UNIVERSAL

104 RUA DO OUVIDOR 104

Sobrado

Francisco Siqueira de Almeida

participa aos seus amigos e freguezes, que tem aberta a sua casa de barbeiro e cabeleleiro, sita á rua, e numero acima, desde 6 horas da manhã ás 9 da noite, onde encontrarão quatro peritos officias e um completo sortimento de perfumarias finas, tudo por preços muito razoaveis.

Tambem se encarrega de pentear senhoras para bailes, casamentos, etc.

G. JOPERT & C.

IMPORTADORES

PAPEL DE IMPRESSÃO

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

OPOPONAX

EXTRACTO,

SABONETE

POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

Sabão á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol com 400 paginas impressas em-8. 9

MINIATURAS poesias por GONCALVES CARREO—á venda na rua do Ouvidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

5 Rua do Evaristo da Veiga 5

Actualidades - Os Voluntarios



« Não senhores voluntarios, não facilitem, não facilitem a cerimonia do seu monumento. Já deram o sangue pela patria, não é justo que deem o seu suor pela pedra! » Assim pensou a Câmara...

... mas os voluntarios, entusiasmados, bradaram em coro: Haçamos de ir! Te-mos patriotismo—guarda-soes!

E os que foram foran de guarda-sol, facilitaram!!!

Quanto à câmara, essa pôde facilitar, á-tin facilitasse—ao povo—agua e a limpeza.



No proximo numero encontraro os nossos leitores o programma d'esta combinação, toda em favor do publico!